

Márcio de Oliveira
Maria Cristina Ferreira dos Santos

Jurema Sagrada e Decolonialidade: Saberes e formação



Márcio de Oliveira
Maria Cristina Ferreira dos Santos

Jurema Sagrada e Decolonialidade: Saberes e formação



ISBN

Copyright © Autor e autora

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos do autor e da autora.

Márcio de Oliveira; Maria Cristina Ferreira dos Santos

Jurema Sagrada e Decolonialidade: saberes e formação. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 37p. 21 x 29,7 cm.

ISBN: 978-65-265-1301-9 [Digital]

1. Decolonialidade. 2. Saberes populares. 3. Antirracismo. 4. Mãe Terra.v I. Título

CDD - 370

Capa e formatação: Márcio de Oliveira; Maria Cristina Ferreira dos Santos

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2024

SUMÁRIO

UNIDADE 1 – PENSAMENTO DECOLONIAL

1.1 Mito da modernidade e a transmodernidade	8
Mito da modernidade	9
Transmodernidade	10
1.2 Colonialidade do Poder	14
Colonialidade do Saber	15
Colonialidade do Ser	16
1.3 Racismo Epistêmico	18
1.4 Diferença Colonial	20

UNIDADE 2 – PEDAGOGIAS DECOLONIAIS

Pedagogias Decoloniais	22
------------------------	----

UNIDADE 3 – SABERES ORIGINÁRIOS EM TERREIROS RELIGIOSOS E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO

24

UNIDADE 4 – OFICINAS PEDAGÓGICAS

4.1 O que é decolonialidade?	26
4.2 O que as plantas nos ensinam?	28
4.3 As plantas em ambiente de terreiro	30
4.4 Conservação e cuidado com a mãe Terra	33
4.5 O futuro pode ser outro!	35

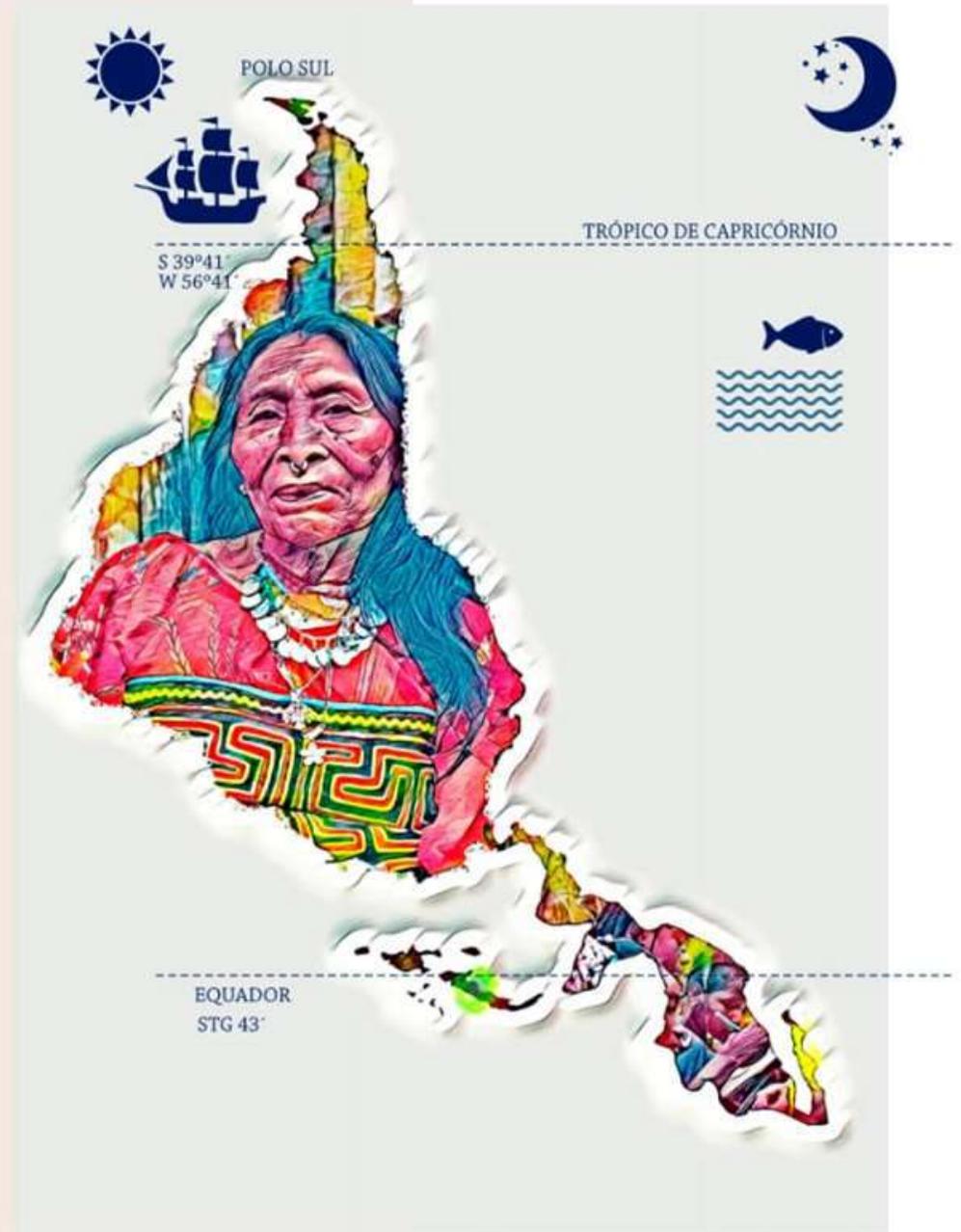
REFERÊNCIAS

39

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Paulo Freire, 2019).

PENSAMENTO DECOLONIAL

1



PENSAMENTO DECOLONIAL

Problematização da manutenção das condições colonizadas da epistemologia, buscando a emancipação absoluta de todos os tipos de opressão e dominação ao articular interdisciplinarmente cultura, política e economia de maneira a construir um campo totalmente inovador de pensamento que privilegie os elementos epistêmicos locais em detrimento dos legados impostos pela situação colonial (REIS; ANDRADE, 2018, p. 3).

Mito da Modernidade e Transmodernidade



1.1

Mito da Modernidade

- Modernidade como liberdade, como maioridade do primitivismo social que o mundo vivia neste momento.
- A modernidade europeia como centro da História do Mundo. Dentro desta nova cosmovisão moderna, visualizada por Dussel(2005), passa a existir História mundial quando são colocados frente a frente o europeu e os povos que foram conquistados com os grandes descobrimentos.

Mito da Modernidade

- A sociedade europeia é superior, mais evoluída e branca.
- O pensamento moderno negará estas características às civilizações que, a partir do século XV e do século XVI surgem como agentes históricos deste novo mundo concebido, indígenas (americanos) e negros (africanos).

Mito da Modernidade e Transmodernidade



1.1

Transmodernidade

- Se dá a Transmodernidade quando o homem consegue perceber as mazelas produzidas pelo aparato moderno.
- O homem transmoderno é aquele que nega a culpa de ser diferente do europeu, que não admite a destruição de seus saberes pela lógica moderna.
- O homem transmoderno não reconhece sua inferioridade, irracionalidade e subalternidade com relação ao europeu.

Colonialidade do Poder



1.2

Colonialidade do Poder

Segundo Aníbal Quijano(2005)a Colonialidade do poder é um novo projeto de poder moderno que se estabelece na América mediante dois eixos fundamentais: o ideal de raça e o controle do trabalho (QUIJANO, 2005, p. 117-118).

Colonialidade do Saber

Como parte do novo padrão de poder mundial, a Europa também concentrou sob sua hegemonia todas as formas de controle da subjetividade, da cultura e em especial da produção do conhecimento (QUIJANO, 2005, p. 121).

Colonialidade do Ser

- Com a colonialidade moderna acontece uma radical separação entre razão/sujeito e corpo fomentando hierarquizações de seres (QUIJANO, 2005, p. 129).
- Os seres humanos capazes de raciocinar sobre sua realidade, ou seja, seres racionais ligados à alma/razão e não ao corpo, estão num estágio civilizatório mais avançado do que aqueles que ainda têm uma ligação muito forte ao corpo, seres irracionais.
- São considerados seres irracionais pelos modernos: negros, indígenas, mestiços, amarelos

Racismo Epistêmico



1.3

Racismo Epistêmico

O Racismo epistêmico é outro conceito utilizado em pesquisas de autores decoloniais. Durante a História os povos que residiam em continentes conquistados e colonizados pelos europeus, sendo afetados pelos efeitos da colonialidade, são levados a pensar que não há vida, conhecimento, ciência fora dos paradigmas eurocêntricos de pensar a realidade (MALDONADO-TORRES, 2009).

Diferença Colonial



1.4

Diferença Colonial

- A Diferença Colonial é um conceito introduzido no pensamento decolonial por Walter Mignolo (OLIVEIRA – 2016, p. 35).
- Pensar a diferença colonial é perceber o sistema mundo moderno/colonial (MIGNOLO, 2020), atuar através das ferramentas implementadas pela colonialidade do poder, do saber e do ser, estruturando o modo de entender a realidade dos colonizados pelo olhar do colonizador.

PEDAGOGIAS DECOLONIAIS



2

PEDAGOGIAS DECOLONIAIS

Catherine Walsh (2009) intenta que pedagogias decoloniais se esforçam por transgredir, deslocar e incidir na negociação ontológica, epistêmica e cosmogônico-espiritual que foi – e ainda é – estratégia e fim da colonialidade. Ou seja, a pedagogia decolonial serve como uma opção de processo cognitivo que foge da opressão imposta pelo cientificismo educacional marcado pela lógica moderna (CANDAUI; KOFF, 2015), que perdura até a contemporaneidade.

SABERES ORIGINÁRIOS EM TERREIROS RELIGIOSOS E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO

3



SABERES ORIGINÁRIOS EM TERREIROS RELIGIOSOS E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO

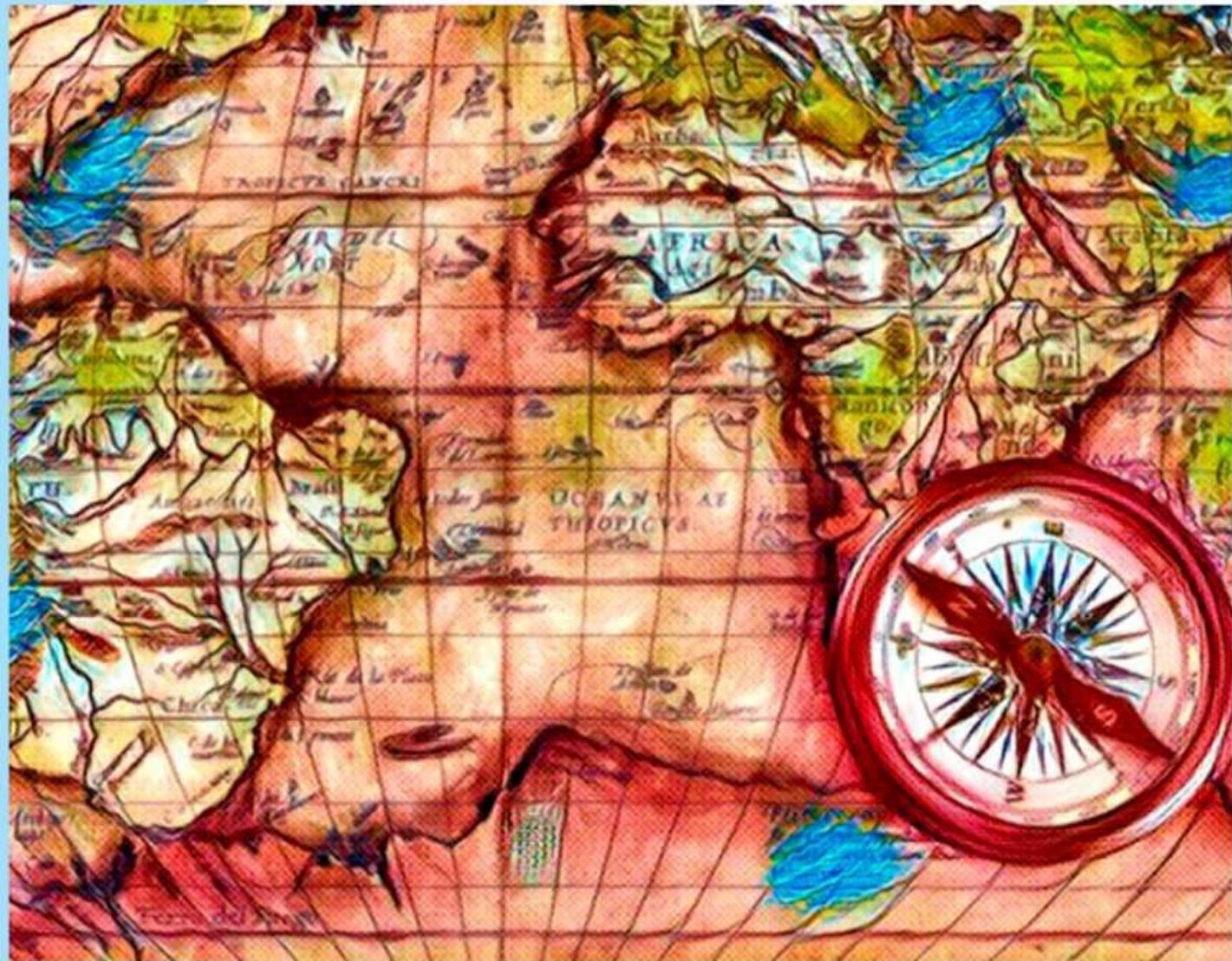
Saberes de terreiro, principalmente na Jurema Sagrada, são ensinamentos passados dos Encantados para seu sacerdote, do sacerdote para seus iniciados, do sacerdote para a comunidade. Processo envolto à fumaça do cachimbo da erva sagrada, com cascas, folhas, frutos, sementes, enfim, o uso da flora que circunda o terreiro (OLIVEIRA, 2020, p. 50).

OFICINAS PEDAGÓGICAS



4

O que é decolonialidade?



4.1

AVALIAÇÃO DA OFICINA PEDAGÓGICA 1

- 1. Com base nas discussões realizadas na oficina pedagógica sobre o saber decolonial, indique os principais conceitos de Decolonialidade.**
- 2. Depois da realização da oficina pedagógica, como o professor pode abordar o pensamento e pedagogias decoloniais nas aulas?**
- 3. Quais contribuições os participantes sugerem para melhorar a oficina pedagógica apresentada?**

O que as plantas nos ensinam?



4.2

AVALIAÇÃO DA OFICINA PEDAGÓGICA 2

- 1. Que plantas são usadas pela professora no vídeos e quais suas principais funções medicinais?**
- 2. Qual o papel da ancestralidade no processo de conhecimento das ervas?**
- 3. Buscar e registrar informações sobre ervas de cura ou de banho no núcleo familiar. Escrever uma produção textual sobre as plantas e seus usos.**
- 4. Realizar um levantamento na sua comunidade sobre plantas que são utilizadas pelos moradores, buscando identificar seus usos, em particular, o medicinal.**
- 5. Organizar uma roda de conversa sobre as plantas utilizadas no núcleo familiar e na comunidade, refletindo sobre o que elas podem nos ensinar.**

As plantas em ambiente de terreiro



4.3

AVALIAÇÃO DA OFICINA PEDAGÓGICA 3

- 1.** Qual é a importância das plantas, folhas, frutos, sementes e raízes para o contexto do terreiro de Jurema Sagrada?
- 2.** Os participantes entendem que conhecimentos oriundos das plantas podem ser considerados saberes decoloniais? Expliquem.
- 3.** As explicações contidas no vídeo, ofende, ataca, demoniza outras religiosidades?
- 4.** Mestre Lurdes Juremeira relata a importância dos ensinamentos ancestrais para o povo de terreiro. O saber ancestral pode ser considerado um saber de resistência ao colonialismo, um saber decolonial? Expliquem.
- 5.** A juremeira nos informa que deter conhecimento das plantas é essencial dentro do terreiro. Por quais motivos, segundo Juremeira Lurdes?

AVALIAÇÃO DA OFICINA PEDAGÓGICA 3

- 6. A juremeira relata no vídeo que o homem branco está desmatando a floresta para construir casas. Quais prejuízos para o povo de terreiro traz o ataque à natureza?**
- 7. Os conhecimentos da Juremeira no vídeo podem servir para iniciar uma aula com pedagogia decolonial? Expliquem.**
- 8. Considerações sobre a oficina: críticas, propostas de outras intervenções sobre o tema, sugestões de melhorias.**

Conservação e cuidado com a Mãe Terra



4.4

AVALIAÇÃO DA OFICINA PEDAGÓGICA 4

- 1. Como o Juremeiro mostra ter uma sensibilidade ambiental no vídeo?**
- 2. Qual é a importância da mãe terra para os cultos da Jurema Sagrada?**
- 3. Por que a conservação da terra é de suma importância para os ritos da Jurema Sagrada?**
- 4. No vídeo 1 o Juremeiro mostra conhecimentos populares para conservar a terra. Os participantes podem descrever quais conhecimentos são passados pelo sacerdote?**
- 5. Segundo o vídeo 2, qual a importância da conservação ambiental para Juremeiros e Juremeiras?**
- 6. Segundo os relatos contidos no vídeo 2, qual é a importância da conservação ambiental para Juremeiros e Juremeiras?**
- 7. Considerações sobre a oficina: críticas, propostas de outras intervenções, sugestões de melhorias.**

O futuro pode ser outro!

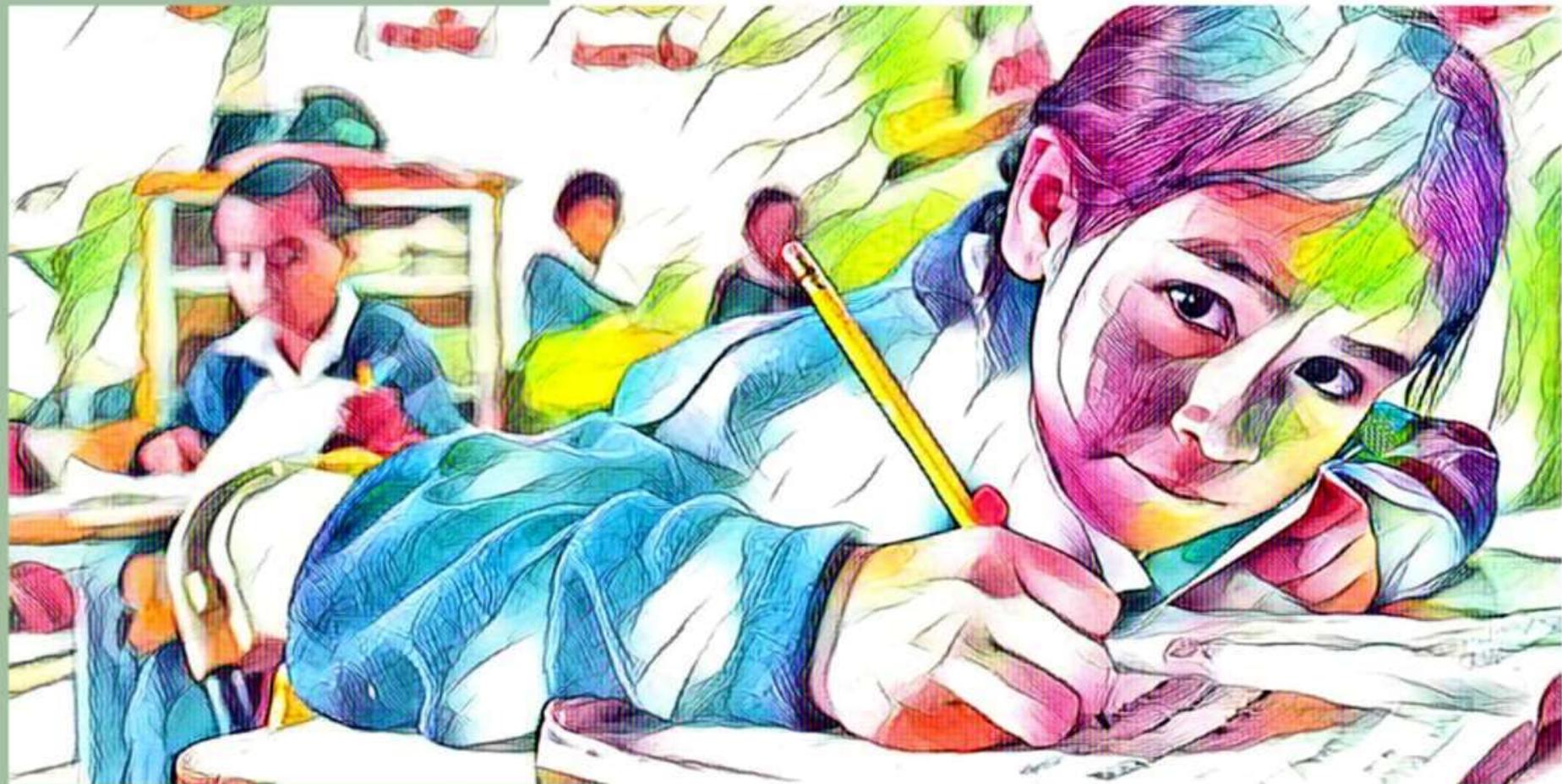


4.5

AVALIAÇÃO DA OFICINA PEDAGÓGICA 5

- 1. Comente a frase retirada do vídeo" [...] o planeta diz que o desenvolvimento a qualquer custo destrói vidas". Este desenvolvimento a qualquer custo está atrelado a quais ideologias modernas?**
- 2. Quais caminhos podemos seguir para termos um outro futuro?**
- 3. Qual é a importância dos saberes ancestrais para um futuro melhor para humanidade?**
- 4. Tendo esta colocação como inspiração, escreva resumidamente as principais ideias do que estudamos sobre colonialidade e seus aspectos negativos, a decolonialidade, as possibilidades para um futuro melhor e a importância de saberes outros para formarmos sujeitos plurais, humanos e com elevado nível de empatia.**

O QUE É DECOLONIZAR NA EDUCAÇÃO?



5

O QUE É DECOLONIZAR NA EDUCAÇÃO?

- Uma práxis baseada numa insurgência educativa propositiva – portanto não somente denunciativa – por isso o termo “DE” e não “DES” – onde o termo insurgir representa a criação e a construção de novas condições sociais, políticas e culturais e de pensamento (OLIVEIRA, 2016, p. 39).
- DEcolonizar na educação é construir outras pedagogias além da hegemônica. DEScolonizar é apenas denunciar as amarras coloniais e não constituir outras formas de pensar e produzir conhecimento (OLIVEIRA, 2016, p. 39).

REFERÊNCIAS

- BALLESTRIN, L. América Latina e o giro decolonial. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 11, p. 89-117, maio/ago. 2013.
- DUSSEL, E. Europa, modernidade e eurocentrismo. In: LANDER, E. (Org). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Clacso, 2005, p. 107 – 130
- MALDONADO – TORRES, N. A topologia do ser e a geopolítica do conhecimento. In: SANTOS, B de S. e MENESES, M P. (Orgs.). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Edições Almedina, 2009, p. 337 – 382
- MIGNOLO, W. A geopolítica do conhecimento e a diferença colonial. *Revista Lusófona de Educação*, 2020, 48, p. 187-224
- _____ Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBSC)*, v. 32, n.94, jun. 2017
- OLIVEIRA, L. F. O que é uma educação decolonial? *Nuevamérica*, Buenos Aires, v. 149, p. 35- 39, 2016.
- OLIVEIRA, M. O uso das plantas no ritual da Jurema Sagrada: identidade, ancestralidade e protagonismo indígena na contemporaneidade. *Revista África e Africanidades*, n. 36, p. 49- 73, 2020.
- QUIJANO, A. Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (Org). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Clacso, 2005, p. 107 – 130
- REIS, M. N.; ANDRADE, M. F. F. O pensamento decolonial: análise, desaos e perspectiva. *Revista Espaço Acadêmico*, 2018.
- WALSH, C. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e reviver. In: CANDAU, V. M. (org.). *Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas*. . Rio de Janeiro: 7 letras, 2009, p. 12 - 42